

TRANSTORNOS MENTAIS E O USO RACIONAL DE PSICOFÁRMACOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tiago Miranda Nunes¹; Maria Eduarda Silva de Aguiar²; Daniel Macedo de Oliveira³;
João Arthur Cerqueira Taumaturgo⁴; Karolayne Karen Rodrigues da Silva⁵; Mabel
Magno de Paula Tomaz⁶; Bruno Wellington Silva Oliveira⁷; Andrey Texeira Ferreira⁸;
Christopher Philippe Diniz Régis⁹; Tiago Salessi Lins¹⁰

Tiago.nunes@academico.ufpb.br

Introdução: Os transtornos mentais figuram entre as principais causas de incapacidade no mundo e são amplamente manejados na Atenção Primária à Saúde, sobretudo no contexto da Estratégia Saúde da Família. O aumento progressivo da prescrição de psicofármacos, especialmente antidepressivos e ansiolíticos, suscita debates sobre o uso racional dessas medicações, a medicalização do sofrimento psíquico e a necessidade de abordagens integrais. **Objetivo:** Investigar o acervo científico acerca dos desafios e riscos do uso de psicofármacos na Atenção Primária. **Metodologia:** Revisão integrativa que realizou um levantamento nas bases de dados PubMed, de acordo com o protocolo PRISMA, com descritores: “Primary Health Care” AND “Drug Utilization” AND “Psychotropic Drugs” AND “Medicalization”, utilizando os filtros: texto completo disponível; Idiomas: português e inglês; E análise temporal nos últimos cinco anos (2021-2026). Excluíram-se estudos duplicados, com fuga temática ou indisponibilidade na íntegra. **Resultados e discussão:** Dos 53 estudos encontrados, foram selecionadas 12 publicações para constituir o corpus final. As evidências científicas apontam crescimento na prescrição de antidepressivos na Atenção Primária, principalmente em adolescentes e idosos. Em menores de 18 anos, observou-se frequência relevante de uso off-label. Entre idosos, destacou-se maior risco de efeitos adversos, como quedas, alterações cognitivas e interações medicamentosas associadas à polifarmácia. A maioria dos pacientes apresentava comorbidades psiquiátricas e histórico de múltiplas tentativas terapêuticas. Os achados reforçam a importância de prescrição criteriosa, monitoramento contínuo e fortalecimento de intervenções não farmacológicas na APS. **Conclusão:** O manejo dos transtornos mentais na Atenção Primária exige equilíbrio entre acesso ao tratamento e uso racional de psicofármacos. O aumento das prescrições em adolescentes e idosos, reforça a necessidade de avaliação individualizada, monitoramento contínuo e atenção aos riscos de eventos adversos e polifarmácia. Fortalecer abordagens não farmacológicas e práticas centradas na pessoa mostra-se essencial para evitar a medicalização excessiva e qualificar o cuidado em saúde mental na APS.

Palavras-chave: Atenção Primária; Transtornos mentais; Psicofármacos.

Área Temática: Temas livres em Medicina